

Inspetoria Salesiana do Nordeste do Brasil  
Colégio Salesiano Sagrado Coração

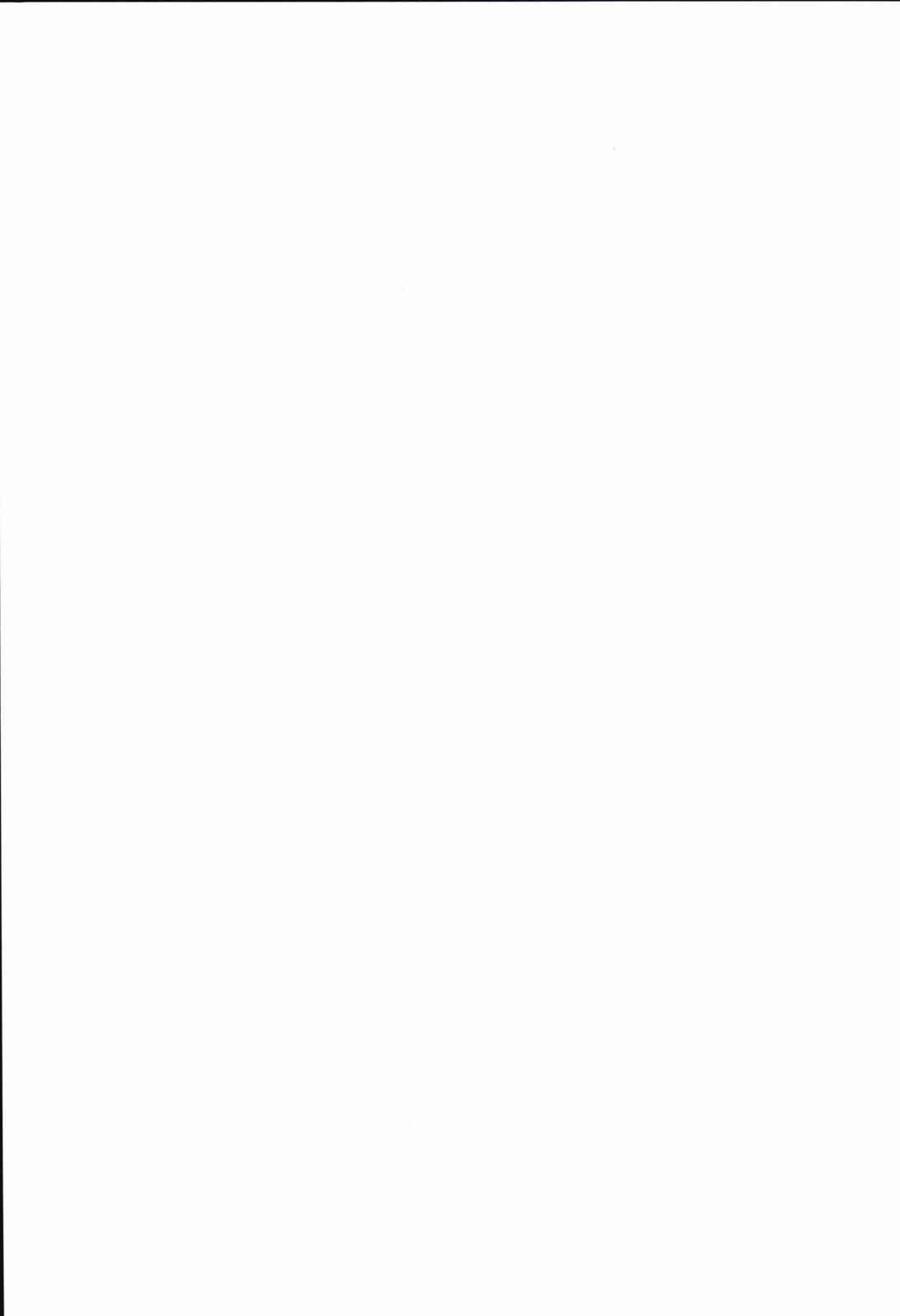
Recife, 20 de setembro de 2001



**PADRE JOSÉ PAULO  
RIBEIRO DE CARVALHO**

☆ Catende - PE, 10.01.1917

† Recife - PE, 20.08.2001



## Caros Irmãos Salesianos

Mais uma vez, o anjo da morte visita a nossa comunidade. Nesta minha gestão, este já é o quinto irmão que parte desta para a Casa do Pai.

Comunico, em união de sentimentos, o falecimento do

### **PADRE JOSÉ PAULO RIBEIRO DE CARVALHO**

ocorrido na enfermaria do Colégio Salesiano Sagrado Coração, Recife - PE, no dia 20 de agosto do ano em curso, às 22 horas.

Apresento algumas informações e faço algumas considerações sobre o nosso Padre Paulo, agora, na Glória do Pai.

*“Compreendi que não há felicidade para o homem a não ser a de alegrar-se e fazer o bem durante sua vida” (Ecl 3, 12).*

### **A FAMÍLIA**

O Padre Paulo, de origem humilde e simples, era filho único do casal Claudino Ribeiro de Carvalho e Porcina Ribeiro de Carvalho. Nasceu em Catende-PE no dia 10 de janeiro de 1917. No mesmo ano, no dia 1o de dezembro, foi batizado em Jaboatão - PE.

Seu pai era padeiro. Bem cedo o menino Paulinho vai vender num taboleiro os bolos que o pai fazia com maestria. Um dia um garoto cismou de tomar o taboleiro de Paulinho. Ele não cedeu. Reagiu energicamente empurrando-o para dentro de uma barragem.

Paulinho era um menino vivo, brincalhão, esperto. Manifestava boa saúde. Chegava a ser inquieto e traquino. Aos poucos, porém, nobres sentimentos brotam-lhe na alma.

O Sr. Claudino, pai do Padre Paulo, trabalhava na nossa Casa de São Joaquim. Com 11 anos, em 1926, Paulinho entra no Colégio Salesiano São Joaquim, Frei Caneca. Dirigido, assistido e educado pelos Salesianos, ele cresce e se desenvolve. Manifesta, ainda criança, o desejo de ser padre.

Quando morre a senhora Porcina, mãe do Padre Paulo, o Sr. Claudino contrai segundas núpcias. Casa-se com Maria Madalena de Carvalho, para quem P. Paulo conservará especial afeto. Sempre que podia fazia-lhe uma visita.

## A Vocação Salesiana

No colégio e em contato com os salesianos, alimenta o ideal da vocação salesiana. O pai apóia o filho nesse seu projeto. Um pequeno enxoval é carinhosamente preparado. Do Colégio São Joaquim, desloca-se para o Aspirantado de Jaboaão. E aí mesmo, em Jaboaão, no ano de 1933, nós já o encontramos fazendo o Noviciado Salesiano.

Prepara-se coerente e responsabilmente para o ato que vai lhe marcar a vida toda, qual seja, a emissão dos votos.

Assim preparado, no dia 18 de março de 1934, faz a sua primeira profissão religiosa, ingressando na Congregação Salesiana.

Sempre em Jaboaão, no então Instituto Filosófico Salesiano, faz os estudos de Filosofia nos anos 1934 e 1935.

Concluídos os estudos filosóficos, é mandado para Belém do Pará onde faz o tirocínio. Naquele tempo o Norte e o Nordeste constituíam uma só Inspetoria. O Seminário da Diocese de Belém está confiado aos Salesianos. Em Belém, no seminário, o então clérigo José Paulo Ribeiro faz o tirocínio durante três anos, de 1936 a 1938. Prossegue com regularidade o processo da formação salesiana. Vai para o Instituto Teológico Pio XI, Lapa, São Paulo.

Na Lapa, durante os anos 1939 - 1942, cursa Teologia. Prepara-se com seriedade e aplicação para o exercício prático do seu futuro sacerdócio. Foi um teólogo de boa índole, piedoso, responsável, esforçado e aplicado nos estudos. Entrevia, naqueles anos, o trabalho que como sacerdote iria realizar “com Jesus na conquista das almas”, como ele mesmo dizia. Para essa missão se preparava com convicção e ardor.

Concluídos os estudos teológicos, graças à imposição das mãos de Dom José Gaspar da Afonseca e Silva, é ordenado sacerdote no dia 08 de dezembro de 1942, em São Paulo.

A sua primeira missa, P. Paulinho (tratamento carinhoso entre nós) celebrou-a em São Benedito do Sul - PE. Foi uma bela e grande festa. O novel sacerdote chega de trem. Na estação, muita gente alegre o espera. A banda da cidade festiva o acolhe.

## O Ministério Sacerdotal

Começa o seu apostolado educativo e evangelizador, como sacerdote, no sertão da Paraíba, no Colégio Padre Rolim, na cidade de Cajazeiras. Para lá vai mandado como catequista. Desempenha com zelo e dedicação o cargo que lhe é confiado de 1943 até 1948.

O diretor de então, Padre Bartolomeu de Barros Almeida, ainda vivo, integrante da nossa comunidade, fala daquela época nesses termos:

*“Ambiente bom. O catequista (P. Paulo) zeloso preparava os alunos para o retiro. Era presença educativa no meio dos meninos. Foi professor de Inglês naquele período.”*

Do sertão paraibano, zarpa para Belém do Pará. No Colégio do Carmo desempenha a função de catequista cuidadoso durante dois anos: 1949 e 1950.

Outras casas do Norte e Nordeste do Brasil contaram com sua presença simples, dedicada, eficiente, edificante. Foram elas:

- O Seminário Metropolitano de Belém, no Pará;
- O Aspirantado de Ananindeua, Pará, onde foi diretor por dois anos (1958 - 1959);
- O Aspirantado São José, na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, onde foi diretor no período de 1961 -1963;
- A Casa da Piedade, em Fortaleza, a serviço do Projeto que deu origem ao atual Centro Educacional Dom Lustosa;
- O Aspirantado e Colégio de Carpina, no estado de Pernambuco, onde foi ecônomo
- O Centro Educacional Dom Bosco (O Oratório), em Jaboatão - PE, onde por 11 anos foi o encarregado responsável e diretor zeloso e amado. Ainda hoje é muito lembrado. Identificou-se com a cidade de Jaboatão e a escolheu como seu “torrão natal”. Assim cantou numa música que compôs:

*“Jaboatão é meu  
torrão natal  
perene encanto  
matinal.”*

Noutras composições musicais expressa a alegria de viver. Recordo algumas como: “Na Sagrada Comunhão”, “Com São João Bosco”, uma “Missa de S. Amaro”, padroeiro da cidade de Jaboatão, alguns hinos de ocasião etc. Assinava todas elas como autor da letra e da música com o pseudônimo de Saulo Flumíneo.

Por ocasião da comemoração do Centenário de Dom Bosco escreveu e musicou um “Hino do Centenário”. Com este hino participou do concurso nacional que definiu o hino oficial do Dom Bosco 88.

- O Colégio Salesiano São José, Natal - RN;
- A Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios (Escolas Profissionais), no bairro do Bongüi, em Recife - PE. Aí foi diretor por três anos: de 1977 a 1979.

Do Bongi, viaja para Salvador. Dedicar-se com zelo sacerdotal ao Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora. Nesse período, que vai de 1980 até 1994, é Reitor do Santuário e Confessor.

Mesmo quando as forças lhe principiavam diminuir, permanecia cioso da responsabilidade que lhe fora confiada e do título que lhe fora outorgado: “Reitor” do Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora. Era o “Sr. Reitor”.

Em todas as casas por onde passou, exerceu com espírito de responsabilidade e com muita dedicação os cargos que lhe foram confiados: catequista, conselheiro escolar, ecônomo, diretor, professor, confessor, capelão, reitor. Em tudo, um animador dedicado e paterno.

Em 1995, sentindo já alguns achaques, é transferido para a enfermaria do Colégio Salesiano Sagrado Coração, Recife, Pernambuco. Aqui permanece em repouso.

Acometido do mal de Alzheimer, vai aos poucos perdendo a energia, a capacidade de ler, de escrever, de andar, de reagir, de entender, de falar, de conhecer.

A doença elimina-lhe paulatinamente, mas progressivamente, as células vitais. Balbuciava, com dificuldade, algumas palavras, o mais das vezes incômprensíveis. A comida era-lhe dada na boca. A cadeira de rodas tornou-se o seu veículo normal.

Mesmo nesse período e nesse estado, continuava sendo o Padre Paulinho de sempre: visitado, estimado e admirado por todos.

Era bonito ver o tratamento carinhoso das enfermeiras e funcionários. Algumas alunas amigas, às vezes subiam à enfermaria para conversar e brincar com ele. Ao despedir-se, beijavam-lhe reverentes a venerável fronte. Ele respondia com um leve sorriso.

O lema “Tudo posso Naquele que me conforta” (Fl 4, 13) norteou-lhe a vida. Por ocasião do seu Jubileu de Ouro sacerdotal, celebrado com festa no Liceu Salesiano do Salvador, Bahia, no dia 21 de novembro de 1992, o Padre Paulo escreveu uma oração de agradecimento a Deus pelas bênçãos nele depositadas. Entre outras coisas dizia:

“Vós me destes o dom de ser escolhido entre os muitos que são chamados e fizestes de mim um levita do Senhor”.

A todos o Padre Paulinho cativava e atraía pela bondade, pela simplicidade, pela alegria. Muitas vezes, quando já não podia falar, reagia esboçando um ligeiro e momentâneo sorriso.

## A morte serena

Naquela tarde do dia 20 de agosto de 2001, o Padre Paulinho mostrava-se alegre, eufórico. Conversou, brincou, cantou

Na noite do mesmo dia 20 de agosto, às 22 horas, o Padre José Paulo Ribeiro de Carvalho, serenamente voa para os braços de Deus. Tinha 84 anos e 7 meses de vida

67 anos e 5 meses de profissão religiosa

58 anos e 8 meses de sacerdócio.

“Para o Salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor” (C 54).

Poderíamos dizer com o livro da Sabedoria: “Deus o pôs à prova e o achou digno de si. Deus examinou-o como ouro no crisol e aceitou-o como holocausto perfeito” (Sb 3, 5 - 6).

Naquela mesma noite, começava em Jaboatão o 2o Retiro Anual dos Salesianos. O diretor se encontrava na Casa de Retiros. É informado por telefone.

O médico, Dr. Mário Fernandes, que já vinha acompanhando o P. Paulinho, dá como causa mortis: “uma insuficiência respiratória aguda e uma embolia pulmonar.”

Na manhã do dia 21 de agosto, ainda cedinho, chega o diretor. Padre Inspetor, juntamente com mais alguns salesianos que estavam recolhidos em Jaboatão no retiro anual, desloca-se para Recife. No Santuário Salesiano Sagrado Coração é celebrado o funeral do P. Paulo. O diretor, P. Raimundo Benevides Gurgel preside a missa concelebrada. Vários sacerdotes concelebram. No final da celebração, o P. Raimundo Ricardo Sobrinho, Inspetor Salesiano do Nordeste, faz a encomendação do corpo. O corpo é levado para o Cemitério de Santo Amaro, Recife, onde é sepultado.

## Lições de vida

A vida simples e contagiante do P. Paulinho já é por si só uma eloqüente lição. Por onde passou, nas casas onde trabalhou e nas funções que exerceu, soube imprimir sempre a marca da coerência, da dedicação, do zelo, da simplicidade, da bondade, da alegria, da serenidade, da responsabilidade.

Manteve sempre um estreito laço familiar, sobretudo com o pai de quem se recordava e falava com freqüência. Particular afeto devotava à irmã de criação, a senhora Cícera dos Santos Lima (Zizi).

Patente é sua disponibilidade e capacidade de servir. Suas andanças pelo Norte e Nordeste Salesianos carregavam a marca da inquietude pela construção do Reino.

Padre Paulinho foi sempre por onde passou e trabalhou uma presença cativante. Conquistava pela simplicidade, pela bondade. Marcava, com sua eloqüência silenciosa, as pessoas com as quais convivia. Permanece lembrado. Quando cheguei do retiro, a primeira frase que escutei sobre o Padre Paulinho foi: "Está fazendo muita falta"!

Alicerçava sua atividade numa profunda devoção a Nossa Senhora Auxiliadora e a Dom Bosco. Sempre lembrava as datas

do calendário da Família Salesiana. Divulgava e propagava essa devoção entre os seus amigos e fiéis.

O seu jeito de ser, o seu sorriso, a sua serenidade, os momentos de brincadeira, de conversa com o Padre Paulinho, tudo isso faz falta hoje na comunidade. Dotado de “coração oratoriano”, o Padre Paulinho amava, incondicionalmente, o Oratório.

Sua vida seja sempre uma luz presente nos nossos passos iluminando nossas ações, suscitando novos “paulinhos”, coerentes e dedicados, para “a conquista das almas” na Congregação.

## Depoimentos

Introduzo aqui alguns depoimentos que recebi de irmãos que conheceram e conviveram com o Padre Paulinho.

### Simplicidade e quase candura

O Padre Valdemar Pereira, que foi aluno do Padre Paulo e que com ele conviveu, fala, entre outras coisas, da simplicidade marcante do Padre Paulo. Diz:

“Fui aluno do Padre Paulo Ribeiro, do qual aprendi a gostar de Literatura Luso-Brasileira graças ao entusiasmo, segurança e incentivo que ele nos transmitia nas aulas. Isto em 1965, ano do meu noviciado, naquele recanto encantador da veneranda Colônia, Jaboatão - PE.

Já em 1993, tive a honra de ser seu auxiliar ou “vigário”, no reitorado do Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora, em Salvador,

BA. A sua simplicidade e quase candura de criança transmitiram-me lições inapagáveis de zelo apostólico e amor à Congregação.

Obrigado, Padre Paulinho"!

(Padre Valdemar Pereira, diretor do Colégio Salesiano São João Bosco, Juazeiro do Norte - Ceará).

## Carinho para com o Pai

O Padre César Casetta, que conviveu com o Padre Paulo, destaca o amor filial. Assim se expressa:

"Nestes últimos anos, nas freqüentes visitas à enfermaria do Colégio Salesiano Sagrado Coração, Recife, admirava a atitude de carinho, amizade, apoio e compreensão dos Salesianos e funcionários em relação ao Padre Paulo.

Presenciei nos anos 1967 - 1968, e até comentava com todos, a dedicação e o carinho que Padre Paulo teve para com o pai dele nos últimos anos de sua vida que passou no Oratório em Jaboatão. Muitas vezes me pedia para substituí-lo nas celebrações, confissões e outros compromissos porque ele ia atender ao pai".

(Padre César Casetta, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, Aracaju - SE).

## Presença animadora

As irmãs Ester Alcântara Sobrinho, Eunice Maria da Silveira (Nice), Cooperadoras Salesianas e Elsa Maria da Silveira (Zita), membro da ADMA, ligadas à vida do Oratório de Jaboatão desde os tempos do Padre Paulo, assim se expressam:

Falar do Padre Paulo é um prazer imenso, por ter sido um homem de Deus e fiel servidor do Reino, com toda a sua vida dedicada à causa das crianças, dos adolescentes e dos jovens necessitados. A todos tinha uma palavra de apoio, orientação e carinho. Uma vocação de um padre "pai" dedicado: 'um verdadeiro salesiano no mundo'."

Destacam no Padre Paulo Ribeiro, "O Padre Paulinho do Cocuruto", sua presença animadora.

"Era muito dedicado ao Oratório. Participava de todas as reuniões e acontecimentos que ali existiam. Partilhava as decisões com todas as equipes e grupos que atuavam no Oratório".

Padre Paulinho era presença esperada e desejada nos momentos fortes da comunidade. As pessoas que o conheceram se recordam dos "bons tempos de convivência com o Padre de batina cinza que vivia sempre no meio do pátio com as crianças, nas reuniões e em todos os momentos importantes do Oratório e das famílias da comunidade que conhecia e visitava-as sempre que necessário".

Como diretor espiritual da ADMA (Associação de Maria Auxiliadora) participava e animava as reuniões mensais "e no final do ano programava um passeio com as associadas e zeladoras".

Anualmente, organizava no Oratório uma premiação com prendas "que ele mesmo arrecadava no comércio local e na capital".

O mês de maio era vivenciado com muita animação. E nesse processo envolvia as famílias e os comerciantes do bairro.

"Ele mesmo acompanhava no "velho" órgão as ladainhas e ensaiava os cantos de sua autoria com um pequeno grupo de senhoras e jovens da ADMA".

As nossas deponentes Cooperadoras, dizem no seu depoimento que na origem da vocação está a orientação sábia do Padre Paulinho. "Graças à sua grande devoção à Virgem Auxiliadora e a Dom Bosco, semeou nos nossos corações um raio de luz da vocação para cooperadoras salesianas".

(Ester Alcântara Sobrinho,  
Eunice Maria da Silveira (Nice), Cooperadoras Salesianas) e  
Elsa Maria da Silveira (Zita) da ADMA).

## Um verdadeiro Discípulo de Dom Bosco

Antônio Carlos de Oliveira (Talo), com sua longa vida no Oratório de Jaboaão (mais de 50 anos), recorda-se com entusiasmo do tempo em que o Padre Paulo dirigia os destinos daquela comunidade:

- ⇒ O clube Social Dom Bosco por ele fundado para maiores de 16 anos;
- ⇒ A continuidade do trabalho com os escoteiros;
- ⇒ A organização e funcionamento do Oratório, seus atos religiosos, suas festas, suas promoções esportivas e sociais.

"O Padre Paulo Ribeiro, presença constante em todas as atividades do Oratório, era um verdadeiro discípulo de Dom Bosco".

(Antônio Carlos de Oliveira - Talo, Ex-Oratoriano)

## Um Salesiano Fiel à Missão

Assim o Inspetor Salesiano do Nordeste analisa o Padre José Paulo Ribeiro de Carvalho, o Padre Paulinho. O Padre Raimundo Ricardo Sobrinho foi aluno do Padre Paulinho no colégio de Cajazeiras, na Paraíba. Escreve:

"Conheci Padre Paulinho e com ele convivi um ano tendo-o como meu "catequista" no ano em que entrei, pela vez primeira, em uma Casa Salesiana. A primeira impressão, no avaliar de um menino inexperiente ainda, foi ótima".

"Fiz-me salesiano e comecei a conhecê-lo mais de perto. Hoje posso dizer que sempre admirei e vi nele um salesiano humilde, simples e fiel à missão".

"Não consigo imaginá-lo nervoso, buscando posições de privilégio, triste ou indelicado com quem quer que seja, mas sempre o vi paciente, humilde, sorridente e atencioso com todos".

"Se me perguntarem, porém, qual o lugar ou função em que o Padre Paulinho se sentiu e viveu plenamente à vontade e identificado com sua vocação de Salesiano de Dom Bosco, não vejo outra resposta senão esta: no Oratório Festivo. Aí ele foi padre, foi músico, foi esportista, foi teatrólogo, foi catequista, foi professor, foi - enfim - com Dom Bosco: Educador - Pai e Mestre dos Jovens".

(P. Raimundo Ricardo Sobrinho, Inspetor Salesiano do Nordeste)

## Gentil, delicado, atencioso

O Padre Aguinaldo Lima Viana, que em três momentos diferentes (aluno, tirocinante, diretor) conviveu com o Padre Paulinho, assim o define. Vejamos na íntegra o seu depoimento.

"Em três momentos da minha vida salesiana tive encontros marcantes com o Pe. Paulinho. Assim o chamávamos seja pela sua compleição corpórea como também pela sua delicadeza no trato, seu modo afável de relacionar-se com os outros. O primeiro momento foi quando entrei no Aspirantado de Recife e me preparava para o exame de Admissão. Pe. Paulinho estava chegando de São Paulo, recém ordenado e fazia parte do grupo de professores que nos davam aulas. Ele, por sua bondade, por sua delicadeza, era um dos mais queridos. Deixou muitas saudades quando o Pe. Inspetor o designou para o Colégio de Cajazeiras, na Paraíba. O segundo momento foi quando comecei o tirocínio prático, no Seminário Metropolitano de Belém, no Pará. Pe. Paulinho era o diretor de Estudos (o nosso Conselheiro Escolar). Com seu exemplo, sua presença constante e sua bondade e seu incentivo me orientou nos primeiros passos da vida prática salesiana. Finalmente o terceiro momento de convivência com o Pe. Paulinho foi em Salvador, quando fui designado diretor do Liceu Salesiano e ele ocupava a função de Reitor do Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora. Embora adiantado em anos era o mesmo Pe. Paulinho dos meus tempos de Aspirantado, gentil, delicado, atencioso. Gostava de lembrar comigo os tempos de Belém, recordando as festas que organizávamos, nomes e fatos. Sempre assíduo no atendimento das confissões dos fiéis que sempre o encontravam no seu posto. Os alunos, nas horas de intervalo, iam ao Santuário para perder-lhe a bênção e voltavam alegres pela conversa tida com ele".

(P. Aguinaldo Lima Viana, diretor do  
Liceu Salesiano do Salvador)

# Agradecimentos

Parece-me justo expressar alguns agradecimentos.

Agradeço a Deus a beleza da vida do Padre Paulinho, tão simples e tão eloqüente.

Agradeço as atenções da minha querida comunidade, tão solícita em servir aos doentes e anciãos.

Agradeço o carinho e o tratamento do médico, das enfermeiras e demais funcionários da casa, sempre dispostos e prestativos.

Agradeço a todos que contribuíram para a elaboração dessas considerações.

Agradeço a vocês que me acompanharam nessa leitura até aqui e peço uma prece pelo eterno descanso do Padre Paulo, por esta comunidade e por este irmão em Dom Bosco.

**P. Raimundo Benevides Gurgel**  
**Diretor**

by m.c.b.  
29.08.01

## Dados para o Necrológio

P. José Paulo Ribeiro de Carvalho

☆ Nascimento: 10 de janeiro de 1917,  
Catende - PE

† Morte: 20 de agosto de 2001,  
Recife - PE

Tinha:

84 anos e 7 meses de vida

67 anos e 5 meses de profissão religiosa

58 anos e 8 meses de sacerdócio



**GRÁFICA DOM BOSCO**

Av. Gen. San Martín, 1449 - Bongi - Recife - PE  
Fone: (81) 3228.1444 - Fax: (81) 3228.0161

